



III Jornada Internacional
Semântica e Enunciação



2021



PROPOSTA DO SIMPÓSIO TEMÁTICO:

ARGUMENTAÇÃO, DISCURSO E MODOS DE DIZER MINORIAS

Tatiana Barbosa de Sousa (UNICENTRO/CAPES-PNPD)

Guilherme Beraldo de Andrade (UNICENTRO/UEMG)

RESUMO: Neste simpósio buscamos reunir teorias da Ciências da Linguagem que se interessam pelo estudo da argumentação com enfoque em trabalhos que problematizam a questão das minorias na sociedade contemporânea. Nosso objetivo é compreender os modos de dizer e relacionar as minorias, nos mais diversos tipos de discurso, tais como político, educacional, religioso, midiático, entre outros, que, pela argumentação, perpetuam ou rompem sentidos “de” minorias ou “sobre” minorias. Entendemos que a argumentação é parte da rotina cotidiana, constituindo-se como elemento de nossas redes de interação no âmbito público e privado, o que, conseqüentemente, dada sua amplitude, lhe infere um estudo dirigido quanto as suas práticas e desdobramentos de sentidos que circulam diariamente em nossos dizeres. Sendo assim, olhamos para a argumentação, apoiando-nos em Guimarães (2007, p. 25) que afirma que essa, “na linguagem vista como um modo de ação social”, não depende ou deriva de condições de verdade ou lógica, mas que vislumbra a enunciação e o sentido. Entendemos que a argumentação está relacionada ao acontecimento enunciativo e, assim, argumentar objetiva uma finalidade que conduz o texto a um futuro em que o jogo argumentativo implica determinadas conclusões, já que, por sua temporalidade, recorta o memorável que suporta a direção do argumento. “O que se diz pela argumentação não significa só o que a relação de orientação argumentativa parece sustentar” (GUIMARÃES, 2010, p. 79). O autor reforça que é pelo interdiscurso, como memória no acontecimento, que a argumentação deve ser observada, bem como ser a posição de onde um sujeito fala o argumento decisivo. Podemos afirmar, desta forma, que observar a argumentação, para nós, diferentemente de Ducrot e Anscombre, é entender como aquilo que não está na língua, o externo, é agenciado pelo acontecimento e leva a uma produção de sentidos. É a partir dessa abordagem da argumentação, portanto, com o intuito de compreender o funcionamento da argumentação no acontecimento de linguagem que produz sentidos “de” e “sobre” minorias, que abrimos diálogo com outros estudos em que a argumentação seja produzida por mecanismos diversos – linguísticos, textuais, enunciativos ou discursivos. Sendo assim, nossa proposta é refletir sobre a argumentação em seus vários aspectos em abordagens situadas nos estudos enunciativos, retóricos e discursivos, que enfatizem questões acerca das minorias na sociedade. Aceitam-se proposições que reflitam sobre a argumentação por meio de análises concretas de materiais de linguagem e tragam considerações teóricas e metodológicas.

PALAVRAS-CHAVE: Argumentação. Discurso. Enunciação.



III Jornada Internacional
Semântica e Enunciação



2021



RESUMOS APROVADOS:

**OS EFEITOS DE SENTIDO CAUSADOS PELO MECANISMO DA
EMBREAGEM TEMPORAL EM *VIDAS SECAS*, DE GRACILIANO RAMOS**

Adele GROSTEIN (PUC-SP)
delinha_g@hotmail.com

RESUMO: O uso dos tempos e modos verbais é um aspecto que chama a atenção na escrita do romance *Vidas secas*, de Graciliano Ramos, na medida em que, numa primeira leitura, não é evidente a razão pela qual o autor utiliza o modo subjuntivo em determinadas sentenças da obra. Movido por essa indagação, este trabalho tem o objetivo de analisar algumas dessas ocorrências nebulosas do modo verbal em *Vidas secas*, que são chamadas de *embreagem temporal*, devido ao interesse despertado pela observação da recorrência de tempos e modos verbais utilizados fora de seu contexto mais usual. Em diversos casos de embreagem temporal verificados no romance, nota-se que a forma verbal poderia ter sido empregada no tempo pretérito perfeito, imperfeito ou mais-que-perfeito do modo indicativo em lugar do pretérito do modo subjuntivo, como de fato se observa na obra. Assim, partindo-se dos pressupostos de que, sobretudo na Literatura, forma e conteúdo são indissociáveis, e, portanto, de que há uma razão que motiva a ocorrência das formas verbais empregadas, esta pesquisa busca analisar o uso de tais expressões na obra em questão de modo a compreender quais são essas motivações. Além do interesse gerado pela recorrência do mecanismo da embreagem temporal em *Vidas secas*, esta pesquisa também se justifica pela escassez de trabalhos que tratem especificamente de tais usos não literais dos tempos verbais nessa obra. Esta pesquisa pretende utilizar ferramentas da Teoria Literária e da Análise do Discurso para analisar o emprego das formas verbais em questão e contribuir para o saber sobre o uso do mecanismo da embreagem temporal como recurso linguístico de produção de sentido em *Vidas secas*. Ao focalizar o estudo das sentenças em que se observa o emprego de formas verbais embreadas, espera-se contribuir também para o conhecimento sobre um recurso estilístico bastante empregado pelo autor em suas obras esclarecer determinados efeitos de sentido fundamentais para a construção do significado da obra como um todo. Além disso, o contexto da obra permite formular a hipótese segundo a qual a condição de representantes de uma minoria presente na realidade brasileira, as condições de pobreza extrema em que os protagonistas vivem e sua constante busca pela sobrevivência teriam relação com os casos de embreagem temporal aqui analisados.

PALAVRAS-CHAVE: Tempos verbais. Modos verbais. Embreagem temporal. Efeito de sentido.

DISCURSO DE E SOBRE O BRASIL: A ARGUMENTAÇÃO

Débora Massmann (UFAL)

RESUMO: Ao estabelecer como objeto central de reflexão o funcionamento da argumentação em dizeres *de* e *sobre* o Brasil, neste estudo, busca-se analisar discursos que colocam em funcionamento práticas sociais a partir de discursos parlamentares nacionais e internacionais. Em sua especificidade, objetiva-se compreender como os discursos produzem práticas de consenso que legitimam discursos dominantes e estereotipados *sobre* o Brasil e, conseqüentemente, práticas sociais de normatização e submissão. As instituições internacionais produzem “*discursos sobre*” o Brasil que, aparentemente, se distanciam dos “*discursos de*” (do) Brasil que são aqueles produzidos pelos brasileiros e seus representantes legais. No plano das práticas de língua(gem) e do funcionamento da argumentação, esses discursos *sobre* funcionam na direção de (re)produzir estereótipos estabelecendo a legitimação de sentidos historicamente constituídos. Considerando essas condições de produção, duas questões norteiam o desenvolvimento dessa reflexão, a saber: como o “*discurso de*” (do Brasil) pode se constituir como um discurso de resistência em diferentes espaços (regional, nacional e internacional); como o discurso dominante e o discurso de resistência criam um espaço de tensão que permite romper estereótipos e ressignificar os modos de dizer o Brasil. Esses dois questionamentos se apresentam como premissas para se considerar que o conjunto de *discursos de e sobre* (ORLANDI, 1990[2008]) o Brasil aponta para o funcionamento do político na linguagem. Nesse sentido, os *discursos de e sobre* se fundam no funcionamento da ideologia, materializam a argumentação na língua e direcionam práticas de consenso, de resistência e/ou de rupturas com os sentidos historicamente constituídos *de e sobre* o Brasil. Há que se dizer ainda que, na prática, esses dizeres *de e sobre* trabalham incessantemente (n) o limiar da interpretação que incansavelmente demanda que se produza sentidos. É nessa relação constitutiva entre *discursos de e sobre* o Brasil que se presentifica e se legitima a argumentação, se (re)atualiza a memória e a história materializando-se assim sob a forma de discursos de consenso e/ou de resistência que emergem a tensão do político com o simbólico, confronto constitutivo do funcionamento da linguagem na sociedade. É aí, no *discurso de* e no *discurso sobre*, que a argumentação funciona, se materializa pela triangulação língua, sujeito e história, produzindo processos de identificação e de filiação que direcionam para os efeitos de convencimento e/ou persuasão.

PALAVRAS-CHAVE: Linguagem. Discurso. Argumentação. Político.

AS DISCURSIVIDADES DE MULHERES TRANSEXUAIS REFUGIADAS RESIDENTES EM MANAUS

João Batista de Felipe RODRIGUES (PPGL-UFAM)
jdefelippe@yahoo.com.br

RESUMO: O presente trabalho tem por objetivo analisar o discurso de alguns sujeitos e demonstrar a situação dos refugiados venezuelanos em nosso país, com ênfase nas mulheres transexuais. A participação no trabalho voluntário do projeto Casa Miga, que é uma casa de acolhimento para refugiados brasileiros e estrangeiros LGBTQIA+ em Manaus, que tem parceria com a ONU e com a ACNUR, fez com que eu fosse interpelado pela realidade da diáspora venezuelana e resolvesse investigar sobre a problemática. O crescente número de refugiados venezuelanos na cidade e no país fez com que o tema recebesse relevância de ser pesquisado, sobretudo mulheres refugiadas transexuais, pois são elas que encontram mais dificuldades em se colocar no mercado de trabalho, por várias barreiras sociais. Atualmente, no Brasil, há milhares de refugiados do país vizinho, mas o número da diáspora venezuelana no mundo ultrapassa três milhões e quinhentas mil pessoas, segundo a ONU. Foram realizadas entrevistas com essas mulheres no segundo semestre de 2019. As entrevistas foram semiestruturadas, com questionamentos acerca da vida antes da crise em seu país, das questões de identidade de gênero desde a infância, de orientação sexual, de migração e das mudanças advindas desses processos. As entrevistas foram analisadas através da Análise do Discurso Materialista de Michel Pêcheux (1969, 1975 e 1997), Courtine (2014), Orlandi (2005 e 2006), entre outros que embasam o aporte teórico, com o objetivo de traçar formações discursivas desses sujeitos e quais os discursos que os atravessam. Para chegar às formações discursivas, utilizou-se a *Jornada do Herói*, de Joseph Campbell para orientar as questões narrativas; e além desses arcabouços teóricos também a Teoria Queer de Judith Butler, por ter relação com esses corpos que despertam estranheza na sociedade e que acabam sendo expurgados, marginalizados. Pesquisar as discursividades dessas mulheres transexuais é importante porque é um grupo marginalizado socialmente, muito vulnerável e que necessita de estudos para que as políticas públicas para os refugiados; e em especial para a comunidade transexual; sejam melhoradas, ou até mesmo, implementadas. As mulheres transexuais passam por uma tripla barreira: a da língua, a da xenofobia e a da marginalização de sua identidade de gênero.

PALAVRAS-CHAVE: Análise do discurso. Formações Discursivas. Transexuais. Refugiados
Venezuelanos.

CARNE NEGRA E A VIOLÊNCIA NO SÉCULO XIX E XXI

Maria Regina, MAIA OLIVEIRA SILVA (UNISUL)

We-lo-vjesus@hotmail.com

RESUMO: As práticas de exclusão social e racial apresentam-se permeadas por conflitos decorrente de uma sociedade que continua de maneira camuflada a categorizar ou ignorar a presença daqueles que durante muito tempo estiveram fora das lutas de classe, as minorias étnicas, desta maneira, no caso dos negros, eram tomados pela invisibilidade, negados por sua negritude, rejeitados e considerados seres sem história. bell hooks (2005) fala sobre o como mulheres negras foram significadas pelos seus corpos a partir de uma lógica sexista/racista. Courtine (2008) dos Séc XIX até o XX buscou apreender uma transformação fundamental do olhar contemporâneo sobre o corpo, incluindo no universo dos corpos comuns o que antes era considerado como “corpo monstruoso.” Ribeiro (2017) lembra que se deve pensar políticas públicas para mulheres, sobretudo as negras, pois estão num lugar de maior vulnerabilidade social. Dar reconhecimento ao negro como sujeito de história é reparar os séculos de silêncio, violência e injustiça pelo qual passaram e um meio atribuir-lhes a visibilidade merecida. Portanto através das textualidades “Vênus Negra” (imagem do século XIX) e “A Carne” (clipe musical do século XXI) se pretende responder à pergunta: como os sentidos de “carne barata” sobredeterminam os sentidos de carne negra nesses dois modos de textualização? O objetivo desse trabalho é entender o processo sócio-histórico que determina os sentidos do lugar social da mulher negra, assim como, as violências investidas contra elas e ainda entender se ao corpo negro continua-se inferindo valor de mercadoria? Em caso afirmativo, qual o lugar do corpo negro nas lutas de classes? A memória será tratada no interdiscurso, onde se produz o saber discursivo que torna possível todo dizer sobre a carne negra e que retornará o já dito sob a forma de pré construído, estes conceitos foram extraídos de Pêcheux (1999), Pêcheux (2009) e Orlandi (2015). Essa relação buscará na Europa do século XIX o já dito sobre o racismo para poder tecer a análise do discurso no século XXI através do clipe “A carne” de Elza Soares, de onde se buscará a significação de carne barata associada à carne negra.

PALAVRAS CHAVE: Racismo. Mulher-negra. Carne barata. Visibilidade.

SER POBRE: UMA ANÁLISE SEMANTICO-ENUNCIATIVA EM TORNO DO TERMO

TATIANA BARBOSA DE SOUSA(UNICENTRO)
tatianabsg@gmail.com

RESUMO: Neste trabalho propomos uma reflexão sobre o termo pobre em sua relação com os sentidos de pobre tais como são enunciados nas mídias sociais – *instagram* e *facebook*. Para tanto, faremos uma reflexão sobre os sentidos da palavra *pobre* em relação ao funcionamento nos discursos selecionados para a constituição do nosso *corpus* de estudos, especificamente no que tange a compreensão do que é ser pobre em relação ao que é institucionalizado para o termo nos dicionários da língua portuguesa, por exemplo. Assim, colocamo-nos a pensar nos sentidos de pobre que funcionam e se fazem funcionar em nossa sociedade por meio das mídias digitais elencadas. Amparados pelos pressupostos teóricos da Semântica Histórica da Enunciação, tal como pensada e desenvolvida por Eduardo Guimarães (2002, 2005), olhamos para a constituição dos sentidos a partir de cada enunciado analisado, questionando-nos quais são os sentidos que podem dali ser apreendidos. Entendemos que as questões que permeiam o campo das ciências da linguagem são objeto de densas discussões, haja vista destacarem o homem como parte de seu estudo, eis que esse significa e se faz significar em seu ambiente, instaurando sentidos. Ao observarmos a construção dos sentidos na esfera da linguagem, considerando o funcionamento político e histórico em sua constituição, entendemos que, em cada acontecimento enunciativo, sentidos outros são produzidos e postos em funcionamento, dependendo de como se dão as relações de determinação entre as palavras que compõem esse processo enunciativo. Dessa forma, linguagem e vida se confundem em um mesmo evento; uma união indissolúvel. Dito isso, nosso intuito é compreender como traços que estão presentes nos enunciados das redes sociais selecionados para o *corpus* analisado estabilizam e constituem sentidos enquanto discurso representante dos falantes da língua portuguesa que preservam e instauram sentidos outros para além daqueles tidos como oficiais na língua. Colocamos nosso olhar para o modo de dizer minorias, assim, em consoante à proposta do simpósio, buscando, então, analisar como ecos de sentidos que são cristalizados emergem atualizados em novas enunciações rompendo e, por vezes, também, perpetuando sentidos outros. E é exatamente o embate entre aquilo que está estabilizado e os novos sentidos constituídos nos acontecimentos enunciativos que mostra tal relação percebida em nossa análise, procurando, a partir do conflito, tirar os olhos daquilo que é evidente e abrir espaço a novos funcionamentos semânticos possíveis.

PALAVRAS-CHAVE: Pobre. Ser pobre. Semântica Histórica. Mídias Sociais. Enunciação.

